



ORBIS

Boletim do LEPEB-UFF



Vol. 2 - N°5
JANEIRO-ABRIL/2024
ISSN: 2965-2235

As relações internacionais nos planos de governo dos candidatos a prefeito do Rio de Janeiro

*Danilo Sorato Oliveira Moreira**

Em 2024, os mais de 5500 municípios brasileiros escolherão os prefeitos que os governarão nos próximos quatro anos. Em todo o processo eleitoral é fundamental que o eleitor acompanhe os debates políticos e analise as ideias e propostas dos candidatos. Os planos de governo também são uma espécie de bússola através da qual os eleitores podem avaliar quais são as principais propostas para questões como segurança, educação, saúde e – por que não? - relações Internacionais.

Embora constitucionalmente seja o governo federal que assuma a competência para gerenciar as relações com outros países e com o ambiente externo, também há no arcabouço jurídico nacional a possibilidade do exercício da chamada paradiplomacia pelos entes subnacionais como estados e municípios.

No caso brasileiro, a Constituição Federal, em seu artigo 73, estabelece que cabe ao Presidente da República a responsabilidade privativa pelo exercício das relações com Estados estrangeiros (BRASIL, 1988). Porém, é comum que cidades de grande porte, como o Rio de Janeiro, coloquem em prática a paradiplomacia estabelecendo elos com o exterior. Assim, no presente texto, analisaremos os planos de governo dos principais candidatos a prefeito do Rio de Janeiro para verificar a existência ou não de propostas para a atuação e projeção internacional da cidade.

Os Planos de Governo dos candidatos a prefeito do RJ

A disputa eleitoral deste ano é marcada pela presença de nomes bastante conhecidos do eleitor carioca e alguns poucos novos. Os principais candidatos na disputa são Eduardo Paes (PSD), Alexandre Ramagem (PL), Tarcísio Motta (PSOL), Marcelo Queiroz (Progressistas) e Rodrigo Amorim (União Brasil).

Ao se deter a análise dos planos de governo dos candidatos, busca-se nesse texto compreender até que ponto as relações internacionais são uma agenda considerada importante para os candidatos.

Vale recordar que o Rio de Janeiro é uma das cidades mais turísticas do país, recebendo milhares de estrangeiros todos os anos, especialmente, de países como EUA, Argentina, Chile, etc. Também, é um município que se caracteriza por receber muitos eventos internacionais em diversas dimensões, seja entretenimento, esportes ou eventos

políticos. Por exemplo, no próximo mês de novembro, a cidade será a sede do Grupo dos 20 (G-20), momento em que a política externa ativa e altiva 3.0 de Lula da Silva tentará afirmar o protagonismo brasileiro ao propor um novo pacto para o combate à fome.

Outra questão importante é a estrutura burocrática da prefeitura. Ela possui uma Coordenadoria Geral de Relações Internacionais e Cooperação (CGRIC), cuja finalidade é “[...] o órgão municipal responsável por assessorar o Prefeito na elaboração e execução de políticas públicas municipais relativas à cooperação internacional.” (RIO DE JANEIRO, s/d)

Noutros termos, é a CGRIC que cuida dos assuntos paradiplomáticos da Prefeitura carioca. Ela atua na interlocução de projetos internacionais para a cidade, e no relacionamento do RJ com outros estados e municípios sobre essa agenda, além de fazer os contatos entre a Prefeitura e as missões consulares e diplomáticas espalhadas pela cidade.

Apesar de existir essa estrutura, todavia não existe uma secretaria de Relações Internacionais independente. Isso revela que as relações internacionais ainda não ganharam o “status” de um grande tema na política da cidade, tal como a Educação, Saúde e Economia. Diante desse contexto, questiona-se: os candidatos se atentam para as relações internacionais em seus planos de Governos?

Eduardo Paes é o atual gestor da cidade do Rio de Janeiro e concorre a reeleição em busca do seu 4º mandato no cargo. Atualmente, líder nas pesquisas, o seu plano de governo é intitulado “Rio seguindo em frente” e representa uma ampla coligação entre PSD, Solidariedade, Podemos, Avante, Agir, PDT, PSB, PRD, DC e Federação PT/PV/PCdoB.

Apoiado pelo presidente da República, Lula da Silva, o plano de governo se estruturou em torno dos seguintes assuntos: Saúde, Educação, Transporte, Emprego e Renda, Ordem Pública, Gestão/Finanças Públicas, Meio Ambiente, Clima e Prevenção à desastres, Assistência Social, Favelas e Comunidades, Mulher, PCD, Jovem, Cultura, Esporte e Legado.

No documento não existe menção as relações internacionais. De forma tangencial, fala-se na seção de turismo em:

Seguir atraindo e promovendo grandes eventos para a cidade, com o objetivo de aumentar o número de turistas, arrecadar impostos, movimentar o setor hoteleiro, de bares e restaurantes e o comércio em geral, beneficiando também taxistas e motoristas de aplicativo e gerando emprego e renda por meio desses investimentos. (PAES, 2024, p. 6)

De forma resumida, o documento toca em “eventos” de forma geral conectando com a temática de turismo, renda e economia. Não é mencionado o fator político para alcançar e garantir eventos internacionais, como o G-20, por exemplo.

Em segundo lugar nas pesquisas eleitorais, Alexandre Ramagem (PL), lançou o plano de governo “Coragem para mudar o Rio”, sob as bênçãos de Jair Bolsonaro. No documento, não há menção explícita as relações internacionais, o que já mostra a baixíssima prioridade ao tema. Os grandes eixos do programa são Segurança, Educação, Saúde, Cidadania, Desenvolvimento e integração econômica, Previdência, Hub carioca de tecnologia e inovação social, Meio Ambiente, Turismo e Mobilidade Urbana.

Desses pontos do Plano de governo, de forma tangencial, fala-se na relação do Rio de Janeiro com o mundo a partir da lógica do Turismo. No documento aparece mais uma vez a prioridade a Segurança, que para o candidato do PL é com ela que haverá ações turísticas (RAMAGEM, 2024, p. 45). E diz o seguinte:

A cidade do Rio terá ações para aumentar a participação de feiras e eventos nacionais e internacionais, com fomento a negócios que incentivem o desenvolvimento da economia do turismo, em áreas como: •Turismo Cultural; •Turismo Gastronômico; •Turismo de Aventura e Ecoturismo / Ambiental; •Turismo de Saúde e Bem-Estar; •Turismo Educacional e Acadêmico; •Turismo Social e de Voluntariado; •Turismo Esportivo; •Turismo Religioso; •Turismo Corporativo. (RAMAGEM, idem, ibidem)

Em resumo, o candidato apoiado por Bolsonaro não tem um plano para as relações internacionais no RJ. De forma confusa, aponta para o Turismo apostando que com maior segurança haverá um retorno de eventos nacionais e internacionais na cidade. Esqueceu do importante aspecto político como componente para garantir eventos internacionais e cooperação na cidade.

O professor Tarcísio Motta (PSOL) lançou o plano de governo intitulado “O Rio merece mais” em coligação com PCB e REDE. O documento está estruturado nos seguintes eixos: Planejamento e gestão, Ciência e tecnologia, Direitos Humanos, Finanças Públicas, Previdência Social, Assistência Social, Emprego e Renda, Segurança Pública, Meio Ambiente, Defesa Civil, Saneamento Ambiental, Segurança alimentar e nutricional, urbanismo, Habitação, Mobilidade, Pessoas com deficiência, Saúde, Educação, Cultura, Comunicação, Memória e Verdade, Lazer, Esporte, Turismo e Proteção aos animais (MOTTA, 2024).

Não há menção a temática das relações internacionais em seu Plano de governo.

Embora, haja breve menção à relação entre Meio Ambiente e as medidas socioambientais adotadas no mundo, não há uma estratégia para a agenda das RI's ou mesmo para o importante papel paradiplomático da cidade. O foco da candidatura é nas temáticas de direitos sociais e de gênero, algo fundamental para o desenvolvimento local.

O candidato, Marcelo Queiroz (Progressistas), lançou o plano de governo “O Rio tem opção” em uma coligação que, além de seu partido, conta a Federação PSDB e Cidadania. No documento, as principais áreas são: Valorização do Servidor; Transparência; Saúde; Casa para Todos; Educação; Rio Inteligente; Transporte; Descentralização Econômica; Turismo, Cultura, Esporte e Grandes Eventos como identidades do Rio; Rio Sustentável, Social, Inclusivo e equitativo; Rio, capital dos Animais.

Não há menção às relações internacionais no documento. E o candidato alia o caráter global da cidade ao turismo com uma estratégia de investir em calendário de eventos, política cultural, política de artesanato, política de jogos eletrônicos etc. (QUEIROZ, 2024, p. 41). Portanto, não há especificidade para o fator paradiplomático na busca de eventos internacionais para a cidade.

O candidato, Rodrigo Amorim (União Brasil), lançou o plano de governo “Força para mudar o rio”. Com uma linha ideológica afinada com o bolsonarismo mais radical, seu foco é falar em ideologia de gênero, globalismo, anticomunismo e segurança. Apesar do discurso ideológico é o único candidato que propõe a criação de um “Setor de Relações Internacionais e Promoção turística” com a finalidade de:

O Setor de Relações Internacionais e Promoção Turística será criado com o objetivo de promover a cidade no cenário global, atraindo turistas, investidores e eventos internacionais. Este setor desempenhará um papel crucial na divulgação das potencialidades do município, fortalecendo sua imagem e ampliando as oportunidades de desenvolvimento econômico e cultural. (AMORIM, 2024, p. 65)

Além dessa proposta, também, aponta para o componente político paradiplomático ao falar em “Relações com líderes estrangeiros”:

Estabeleceremos e fortaleceremos relações com lideranças estrangeiras, embaixadas e consulados, buscando parcerias para projetos de cooperação internacional, intercâmbio de conhecimento e atração de investimentos. Participaremos de missões internacionais, feiras e eventos que promovam o município no cenário global, visando captar recursos e

tecnologias que possam beneficiar nossa comunidade. (AMORIM, 2024, p. 63)

Portanto, no plano de governo do candidato acima há a percepção do papel paradiplomático da prefeitura do RJ, bem como a valorização das relações internacionais, através da criação de uma estrutura específica para a atuação internacional do Executivo municipal. .

O candidato ainda aponta para mais duas ações na área, “Atração de Eventos Internacionais” e “Parcerias e colaborações internacionais”, cujos objetivos serão promover a chegada de grandes eventos internacionais e atrair “agências de turismo, operadores de viagens e influenciadores digitais” para transformar a cidade em destino turístico (AMORIM, 2024, p. 65).

Considerações Finais

A partir da análise acima, pode-se criar uma tabela com a prioridade da temática de relações internacionais para os candidatos classificando-a em escalas de Alta, Média e Baixa Prioridade.

Como parâmetros para avaliação, definimos os seguintes critérios: houve menção as relações internacionais e há um eixo temático sobre elas no plano de governo (Alta Prioridade); não há esse eixo temático no documento, mas há menção às relações internacionais (Média Prioridade); e por fim, não há o eixo temático e nem menção direta às relações internacionais (Baixa Prioridade).

Níveis de prioridade dados pelos candidatos à Prefeitura do RJ para as relações internacionais

Candidato	Prioridade
Eduardo Paes	Baixa Prioridade
Alexandre Ramagem	Baixa Prioridade
Tarcísio Motta	Baixa Prioridade
Marcelo Queiroz	Baixa Prioridade
Rodrigo Amorim	Alta Prioridade

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela mostra que os candidatos no Rio de Janeiro não dão prioridade às Relações Internacionais enquanto componente de agenda de governo, exceto o candidato do União Brasil. Apesar de haver estruturas burocráticas na Prefeitura e a cidade ter um

perfil e uma tradição cosmopolitas, não existe uma aposta firme na paradiplomacia por parte da quase totalidade dos candidatos. Isso é um problema, posto que há uma percepção equivocada de que o Turismo, por si só, dá conta da dimensão da atuação internacional da prefeitura, esquecendo-se do papel importante que a paradiplomacia poderia exercer na atração de cooperação, projetos e eventos internacionais para a Cidade.

Referências

AMORIM, Rodrigo. **Plano de Governo – Força para mudar o Rio**. TSE: Brasília, 2024. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/RJ/2045202024/190002135692/2024/60011>. Acesso em 04 out. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

MOTTA, Tarcísio. **Plano de Governo – O Rio merece mais**. TSE: Brasília, 2024. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2024/RJ/60011/619/candidatos/190001973562/pje-Programa%20de%20Governo.pdf>. Acesso em 06 out. 2024.

QUEIROZ, Marcelo. **Plano de Governo – O Rio tem opção**. TSE: Brasília, 2024. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/RJ/2045202024/190002015955/2024/60011>. Acesso em 05 out. 2024.

RAMAGEM, Alexandre. **Plano de Governo – Coragem para mudar o Rio**. TSE: Brasília, 2024. Disponível em: https://monitor-static.poder360.com.br/static?path=politicos_do_brasil/arquivos/2024/60011/190001986140/PlanodeGovernoARR.pdf. Acesso em 06 out. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Relações Internacionais**. Sem data. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/relacoesinternacionais/a-coordenadoria>. Acesso em 06 out. 2024.

*Doutorando em Estudos Estratégicos (PPGEST-UFF), Mestre em Ensino de História (UNIFAP) e Professor do Instituto Federal do Amapá. E-mail: daniilorato@hotmail.com.